
MOTIVAÇÕES LINGUÍSTICAS DOS ALUNOS DA UFP¹

ALCINDA CABRAL

RESUMO

Neste Ano Europeu das Línguas, quisemos fazer um pequeno estudo no seio da U.F.P., a fim de aquilatarmos, por um lado, das tendências actuais em matéria de escolha de línguas, e por outro lado, chegarmos a conclusões sobre a utilidade deste ensino/aprendizagem no meio universitário.

ABSTRACT

In this European Year of Languages, we decided to undertake a study within the U.F.P., in order to evaluate the actual trends in what regards the choice of foreign languages and to reach conclusions regarding the utility of this language teaching in this university ground.

Terreno: Universidade Fernando Pessoa – Porto.

Data: Ano lectivo 2000/2001.

Universo: 527 sujeitos.

Amostra: 161 estudantes, distribuídos por duas classes de cada uma das três línguas estrangeiras de opção estudadas neste estabelecimento.

Método: Questionário preenchido na sala, depois da aula, na presença do professor.²

Objectivo da pesquisa: Conhecer as motivações que levam os estudantes desta universidade a fazerem a escolha da sua língua de opção, porque se constata que há uma maior procura de certos idiomas do que de outros.

¹ Agradecimentos:

À Dra. Fernanda Cabral de Vasconcelos, pelo tratamento dos dados.

Ao Dr. Rui Maia, pelos "conselhos estatísticos".

Às Docentes: de Alemão (Brígida Guedes), de Espanhol (Ana Toscano) e de Francês (Fátima de Sousa) pela disponibilidade na distribuição dos inquéritos aos alunos.

À U.F.P. pelo apoio aquando da apresentação de uma súmula deste trabalho no Congresso do "Conseil International des Études Francophones", em Junho de 2000, em Portland, U.S.A..

² Confrontar anexo 1.

MOTIVAÇÕES LINGUÍSTICAS DOS ALUNOS DA UFP

Introdução

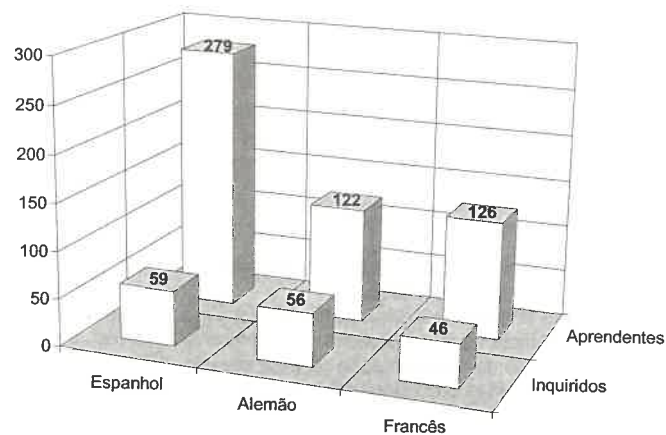
A Universidade Fernando Pessoa tem sido pioneira em determinados sectores e em alguns aspectos de ensino. Tal é o facto de incluir nos planos curriculares de todos os cursos o estudo de uma língua estrangeira durante pelo menos um semestre e o de inglês durante um ano no mínimo.

40

De acordo com os objectivos específicos de cada curso, este ensino/aprendizagem pode estender-se por mais tempo, como é o caso das licenciaturas de Ciências da Comunicação, de Relações Internacionais e, sobretudo, de Literatura Comparada. Quanto aos objectivos gerais, estes prendem-se com a ideia de preparar melhor os alunos para afrontarem os desafios colocados por uma Europa multilingue, particularmente no seio da União Europeia. Além disso, facultam-lhes também o alargamento das suas possibilidades de consulta de maior acervo de documentos e de informações fornecidas em diferentes línguas.

O nosso estudo não contempla os casos especiais dos cursos já citados nem os do Departamento de Ciências da Saúde. Os estudantes destes últimos estudam regra geral o espanhol como língua estrangeira de opção, por uma questão de organização interna, em que os horários estão preferencialmente organizados em função desse idioma. Também não estendemos o nosso estudo ao pólo da U.F.P. de Ponte de Lima, nesta primeira fase. Sendo assim, o nosso público-alvo é composto pelos alunos cuja opção da língua estrangeira lhes permite escolher entre um leque de três línguas representadas na União Europeia: Espanhol, Alemão e Francês.

O gráfico que segue indica os sujeitos inquiridos, ou seja, os estudantes de duas classes de francês, de duas classes de alemão e de duas classes de espanhol, que tomámos como amostra, bem como os totais de aprendentes durante este ano lectivo:



Para sabermos como e porquê esta escolha é feita pelos nossos estudantes, utilizámos um questionário composto por 21 perguntas fechadas e 2 perguntas abertas. As perguntas fechadas dizem respeito aos dados pessoais, linguísticos e socio-culturais. Uma das perguntas abertas relaciona-se com as razões que levam esses sujeitos a visitar os países onde a sua língua de opção é falada. Quanto à outra, trata-se de expressão livre sobre o tema em questão.

Dados pessoais

A amostra compõe-se, pois, de 35% pessoas do sexo masculino contra 65% do sexo feminino, quer dizer, 102 raparigas e apenas 55 rapazes. Esta assimetria diz respeito a dois fenómenos universais: um conjunto de população masculina mais reduzido que a população feminina à escala mundial e uma taxa de feminização maior frequentando estudos superiores, devido ao facto de as raparigas obterem geralmente melhores médias que o conjunto dos rapazes, o que lhes permite aceder em maior número ao ensino superior.

Vejamos entretanto as idades por sexo:

Sexo	Idade													Total
	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	>29	
Feminino	9	18	15	14	12	4	9	2	5	3	2	3	6	102
Masculino	0	7	9	10	4	5	5	5	2	2	1	0	5	55
Total	9	25	24	24	16	9	14	7	7	5	3	3	11	157

Poderemos constatar que as raparigas chegam mais cedo à universidade e que se investem tanto como os homens a fazer estudos após a idade dos trinta anos, ou seja que, actualmente, as pessoas dos dois sexos que não tiveram possibilidades de seguirem estudos na idade mais comum fazem questão de criarem as condições que lhes possibilitem fazê-lo mais tarde.

No que respeita ao país de nascimento:

País de nascimento	Nº de alunos
Portugal	140
Venezuela	1
França	6
Angola	4
Moçambique	2
Canadá	2
Brasil	1
Holanda	1
Total	157

A grande maioria são Portugueses. Os outros são filhos de emigrantes no caso da Venezuela, da França, do Canadá, do Brasil e da Holanda, enquanto os estudantes de Angola e de Moçambique são filhos de imigrantes ou são bolseiros.

Em seguida agrupámos as formações por ramos de estudo:

Área de licenciatura	Língua de opção			Total
	Espanhol	Alemão	Francês	
Ciências da Comunicação	42%	36%	47%	41%
Ciência e Tecnologia	34%	13%	5%	18%
Ciências da Administração	5%	7%	2%	5%
Ciência Política e do Comportamento	19%	40%	37%	31%
Total	100%	100%	100%	100%

$X^2 = 25.293$; g.l. = 8; V. Cramer = 0,284

A leitura deste quadro permite concluir que na nossa amostra, composta por alunos dos Departamentos de Ciências da Comunicação, de Ciência e Tecnologia, de Ciências Administrativas e de Ciência Política e do Comportamento, a escolha da língua não é influenciada pela formação que os estudantes seguem.

Dados Linguísticos

Vejamos a questão da língua materna:

Língua materna				Total
Português	Umbundu	Francês	Espanhol	
157	1	2	1	161

A primeira língua aprendida é o português para a grande maioria dos sujeitos, seguida do francês falado por duas pessoas, do espanhol e do umbundu falados por uma pessoa cada uma. Assim, a questão da língua materna é uma variável que segue a nacionalidade, ou, mais propriamente, o país de nascimento.

Quisemos também saber se a língua de opção era a que os sujeitos dominavam melhor:

Resposta	Língua de opção						Total	
	Espanhol		Alemão		Francês			
sim	32	55%	6	11%	17	38%	55	35%
não	26	45%	48	89%	28	62%	102	65%
Total	58	100%	54	100%	45	100%	157	100%

$X^2 = 24.063$; g.l. = 2; V. Cramer = 0,391

Há uma relação consistente entre a língua de opção escolhida e a língua que se fala ou que se pensa falar melhor. Assim, os aprendentes de espanhol são os únicos a manifestar competências acrescidas nessa língua em grande número (55% acham que a dominam bem). Os que aprendem o francês e o alemão confessam em grande maioria falar melhor outras línguas.

Em seguida perguntámos aos que responderam negativamente qual era a língua que falavam melhor:

Resposta	Inglês	Francês	Espanhol	Língua de Opção	Total
sim	0%	0%	0%	100%	100%
não	90%	6%	4%	0%	100%
Total	54%	4%	2%	40%	100%

$X^2 = 91.585$; g.l. = 4; V. Cramer = 0,764

90% afirmaram que falavam melhor o inglês, 6% o francês e 4% o espanhol. O alemão não pertence ao grupo das línguas melhor faladas pelos jovens portugueses.

A análise destas percentagens permite-nos afirmar que a situação é sem ambiguidades, ou seja, que ela é conclusiva neste caso mais alargado em que não se limita a escolha a um grupo determinado de línguas, mas, ao contrário, se dá a plena liberdade de escolha.

Passemos aos níveis escolares de início de aprendizagem da língua escolhida:

Níveis escolares	Língua de opção						Total	
	Espanhol		Alemão		Francês			
Infantil e Primário	3	5%	1	2%	9	20%	13	8%
Unificado e Secundário	4	7%	23	41%	37	80%	64	40%
Superior	52	88%	32	57%	0	0%	84	52%
Total	59	37%	56	35%	46	29%	161	100%

$X^2 = 85.121$; g.l. = 4; V. Cramer = 0,514

Após a análise deste quadro podemos concluir que há uma relação entre a língua de opção escolhida e o nível escolar de início de aprendizagem da respectiva língua. Efectivamente, entre os estudantes que escolheram o espanhol, 88% não tinham começado a aprender esta língua antes de chegar à universidade, visto ela não fazer parte do leque de línguas estrangeiras propostas nos 2º e 3º ciclos nem no secundário.

O mesmo fenómeno ocorre com os estudantes de alemão, embora a percentagem seja inferior (57%). Este resultado poderá explicar-se pelo facto de esta língua existir no conjunto de idiomas propostos no secundário,

mas os alunos não a escolherem muito, provavelmente porque temem achá-la difícil, mercê da falta de familiaridade com ela e da sua consonância não romana e ainda por ter declinações.

Relativamente aos estudantes de francês, todos começaram a aprendê-lo antes do superior, motivo pelo qual o seu ensino na U.F.P. é o único que não é para principiantes, o que faz fugir muitos candidatos, que preferem uma língua de iniciação, com a intenção de obterem melhores resultados escolares.

44

Vejamos em seguida por que meios esses aprendentes começaram a estudar a língua que escolheram:

Com quem?	Língua de opção			Total
	Espanhol	Alemão	Francês	
família	5	3	5	13
instituição escolar	39	51	38	128
professor particular			1	1
amigos	3		1	4
férias/visitas estrangeiro	12	1	1	14
Total	59	55	46	160

$\chi^2 = 23.295$; g.l. = 8; V. Cramer = 0,270

A observação deste quadro indica que a escolha da língua não é influenciada por esta variável. A maior parte dos estudantes iniciou o estudo da sua língua de opção nas escolas que frequentou. O segundo número mais elevado concerne apenas o espanhol, com o qual eles se familiarizaram no decurso de visitas e de férias no estrangeiro, o que pode explicar-se muito naturalmente pela vizinhança e pelas relações estreitas estabelecidas ultimamente entre os dois países, podendo dar-se como exemplo paradigmático deste fenómeno ser a taxa mais importante de turistas que visitam Portugal composta por Espanhóis e vice-versa.

A questão seguinte incide sobre o modo de escolha do idioma:

Como?	Língua de opção						Total	
	Espanhol		Alemão		Francês			
opção pessoal	33	56%	38	68%	12	26%	83	52%
obrigatoriedade currículo	6	10%	8	14%	20	43%	34	21%
influência parental	3	5%	3	5%	7	15%	13	8%
influência amigos	1	2%	0	0%	0	0%	1	1%
maior facilidade	7	12%	2	4%	3	7%	12	7%
maior utilidade	9	15%	5	9%	4	9%	18	11%
Total	59	37%	56	35%	46	29%	161	100%

No caso do espanhol e do alemão, a maior parte das escolhas foi pessoal. Em contra-partida, para o francês, o elemento que mais contou foi a obrigação de estudar uma língua estrangeira.

Veremos em seguida o peso de seis factores no estudo destas línguas, a saber: carácter obrigatório do estudo de uma língua de opção, interesse pela língua escolhida, utilidade profissional, motivação cultural, influência da informática e contactos com o estrangeiro. Pediu-se aos alunos para ordenarem estes seis factores mais um outro à escolha deles, por ordem de importância.

Peso da obrigatoriedade do currículo no estudo da língua de opção

Peso	Língua de opção			Total
	Espanhol	Alemão	Francês	
1	13	17	10	40
2	6	7	5	18
3	5	6	1	12
4	9	5	2	16
5	12	3	12	27
6	9	9	7	25
7	1	2	3	6
Total	55	49	40	144

$\chi^2 = 15.847$; g.l. = 12; V. Cramer = 0,235

Pode-se ver que uma grande parte dos que estudam o espanhol e o alemão o fazem apenas porque são obrigados a fazê-lo. Em contra-partida, para o francês, esta variável reveste uma forma mais atenuada, visto aparecer sobretudo em quinta posição. Todavia, em qualquer dos casos, muitos estudantes não compreendem a utilidade deste ensino, como se pode verificar neste quadro, assim como nos seus testemunhos, julgando mais importante o estudo estrito de matérias em relação directa com a sua formação específica. Contudo hesitam sobre este primeiro julgamento quando se lhes chama a atenção sobre o facto de que o domínio de variadas línguas pode abrir-lhes maior número de portas no mercado de trabalho, porque poderão assim ser chamados a colaborar com empresas internacionais ou a ocupar lugares no estrangeiro, particularmente nos países da União Europeia. Alguns deles chegaram a afirmar nunca ter pensado em tal anteriormente, assumindo uma postura de mudança de opinião.

Peso do interesse pela língua no estudo da língua de opção

Peso	Língua de opção			Total
	Espanhol	Alemão	Francês	
1	28	24	13	65
2	13	12	11	36
3	5	7	3	15
4	5	4	4	13
5	2	1	2	5
6	4	1	3	8
7		2	3	5
Total	57	51	39	147

$X^2 = 9.379$; g.l. = 12; V. Cramer = 0,179

As respostas vão todas no mesmo sentido no que diz respeito às três línguas: a escolhida interessa a maior parte dos aprendentes. Daí o maior número de respostas às quais é atribuído o peso mais forte (1).

Peso da utilidade profissional no estudo da língua de opção

Peso	Língua de opção			Total
	Espanhol	Alemão	Francês	
1	10	11	15	36
2	20	11	9	40
3	11	13	6	30
4	8	7	4	19
5	4	2	2	8
6	1	4	2	7
8	1			1
Total	55	48	38	141

$X^2 = 12.113$; g.l. = 12; V. Cramer = 0,207

As opiniões são partilhadas. Só os que estudam francês o colocam a maior parte das vezes no cimo da escala de valores, seguidos daqueles que optaram pelo espanhol, os quais o põem em segundo lugar, e, enfim, os que escolheram o alemão conferem-lhe a terceira posição. Tal facto pode provavelmente interpretar-se em função do prestígio e da expansão de que goza o francês no contexto europeu. Este idioma ocupa o segundo lugar a seguir ao inglês ao nível do número de falantes na Europa Comunitária. O espanhol, tal como o português, não obstante a sua posição ao nível mundial em número de falantes e o prestígio de que disfrutam em África e na América do Sul, são línguas ainda minorizadas na Europa para lá dos seus espaços nacionais, porque são frequentemente associadas a países pouco desenvolvidos e a culturas pobres e antiquadas veiculadas pelos emigrantes. Este fenómeno está em fase de mudança, nomeadamente em relação ao espanhol, o qual se desenvolve de cada vez mais fora da Europa.

Contudo, no interior do espaço da União Europeia pensa-se frequentemente que ele não é muito necessário, visto todos os documentos relativos a este organismo serem publicados em inglês e em francês. Entretanto, dado o estreitamento das relações entre os dois países ibéricos, particularmente desenvolvidos ao nível dos negócios e da cooperação, o mercado espanhol começa a oferecer e pode ainda acentuar a oferta de oportunidades aos jovens portugueses.

Outra razão que trava por vezes a escolha desta língua, sendo, em contrapartida, factor de atracção em relação a outros candidatos, reside no facto que os Portugueses consideram o castelhano uma língua fácil de aprender e de falar, dada a similitude com o português. Então, enquanto alguns consideram que não vale a pena aprendê-lo, porque em situação de comunicação serão capazes de se “desenrascar”, outros preferem estudá-lo, em detrimento do francês e do alemão, porque terão melhores notas e a vida mais facilitada. Em abono da verdade, deve dizer-se que eles se enganam habitualmente neste julgamento, porque a semelhança a nível lexical contém uma multitude de “falsos amigos” que conduzem muitas vezes a cometerem-se erros graves e, além disto, a nível fonético e fonológico trata-se de idiomas muito diferentes.

Quanto ao alemão, apesar do poder económico e político da Alemanha, estes estudantes não vêem muita utilidade em aprendê-lo, porque o julgam uma língua pouco difundida no mundo e ainda porque os Alemães se exprimem fácil e frequentemente em inglês.

Peso da motivação cultural no estudo da língua de opção

Peso	Língua de opção			Total
	Espanhol	Alemão	Francês	
1	2	4	3	9
2	3	6	4	13
3	20	12	13	45
4	14	12	13	39
5	14	9	1	24
6		1	3	4
7	1	2		3
Total	54	46	37	137

$X^2 = 18.283$; g.l. = 12; V. Cramer = 0,258

Aprender uma língua tendo como objectivo o desenvolvimento cultural aparece para estes aprendentes sobretudo em terceiro e em quarto lugares. Na expressão livre eles precisaram que se pode aumentar a nossa cultura através de outros meios, tais como as viagens, a leitura, os audio-visuais. A língua é vista mais nas suas funções instrumentais de veículo de comunicação do que uma forma privilegiada de nos pôr em contacto com a(s) cultura(s) de que faz parte.

Peso da informática no estudo da língua de opção

Peso	Língua de opção			Total
	Espanhol	Alemão	Francês	
1	1	1	2	4
2	2	1	3	6
3		2	1	3
4	5	3	3	11
5	7	14	7	28
6	29	17	15	61
7	8	5	5	18
Total	52	43	36	131

$X^2 = 11.079$; g.l. = 12; V. Cramer = 0,206

O peso da informática como motivação para optar por uma língua não é reconhecido, já que aparece sobretudo na penúltima posição da escala. Os estudantes atribuem esse lugar ao inglês, embora a linguagem dos computadores apareça actualmente convertida em qualquer língua. No entanto, a maior parte das vezes, trata-se de um decalque do inglês e muitos dos nossos sujeitos habituaram-se a associar a informática ao inglês desde que começaram a tomar contacto com o computador em pequenos, de tal maneira que preferem utilizá-lo em vez do português. Ou então associam as duas línguas, ora alternando os termos portugueses e ingleses, ora fazendo uma mistura dos dois códigos, tais como: "dilitar", "printar", etc..

Para terminar este item, vamos ver como os contactos com o estrangeiro podem interferir na vontade de aprendizagem linguística:

Peso dos contactos com o estrangeiro no estudo da língua de opção

Peso	Língua de opção			Total
	Espanhol	Alemão	Francês	
1	6	2	4	12
2	11	10	5	26
3	12	7	8	27
4	11	8	8	27
5	10	15	6	31
6	3	4	4	11
7	1	1	1	3
Total	54	47	36	137

$X^2 = 7.172$; g.l. = 12; V. Cramer = 0,162

No que respeita ao espanhol, esta variável aparece mais frequentemente em terceiro lugar, assim como para o francês. Ao alemão é-lhe reservada a quinta posição. A proximidade geográfica entre o país de origem e o país visitado ou a visitar explica sem dúvida a pequena diferença das respostas,

porque é muito mais fácil por razões económicas e outras ir a locais que estão mais próximos de nós.

Nenhum respondente enunciou outros factores, para além dos propostos, que pudessem ter influenciado a sua decisão.

Questionámos em seguida os sujeitos sobre se gostam da sua língua de opção:

Resposta	Língua de opção			Total
	Espanhol	Alemão	Francês	
sim	59	53	43	155
não	0	3	3	6
Total	59	56	46	161

$X^2 = 3.700$; g.l. = 2; V. Cramer = 0,152

O espanhol tem uma total adesão, enquanto o alemão e o francês registam uma fraca taxa de não aderentes.

À questão sobre a articulação entre a sua formação específica e o estudo de uma língua de opção obtivemos as respostas que figuram no quadro seguinte:

Resposta	Língua de opção			Total
	Espanhol	Alemão	Francês	
é útil	59	51	43	153
não interessa	0	5	3	8
Total	59	56	46	161

$X^2 = 4.855$; g.l. = 2; V. Cramer = 0,175

De 161 respostas, 153 correspondem a pessoas que responderam que o estudo de uma língua de opção é útil para a sua formação específica e somente 8 disseram que era inútil. Assim, curiosamente, ao invés do que por vezes é afirmado e generalizado, constata-se que as línguas estrangeiras agradam aos nossos alunos, sobretudo aos que aprendem espanhol, seguidos dos aprendentes de alemão e por último dos de francês.

Foi-lhes colocada também a mesma questão para o inglês. Vejamos a sua reacção:

Resposta	Língua de opção			Total
	Espanhol	Alemão	Francês	
é útil	58	52	41	151
não interessa	1	2	5	8
Total	59	54	46	159

$X^2 = 5.179$; g.l. = 2; V. Cramer = 0,179

Os resultados são equivalentes aos da língua de opção, porquanto de 159 inquiridos, só 8 responderam “não”.

Os Portugueses interiorizam frequentemente o sentimento que os outros povos, em especial os Europeus, não falam a nossa língua e que por esse motivo se deve aprender as línguas dos outros se se quer triunfar. Para mais, nos nossos dias, a mobilidade de pessoas é grande, o que propicia uma maior apetência e mesmo a necessidade de se ser multilíngue, se se quer ser competitivo.

50 A questão seguinte relaciona-se com outras línguas faladas pela nossa amostra, para além da língua de opção:

	Alunos	
Alemão	17	8%
Francês	92	45%
Inglês	75	37%
Espanhol	8	4%
Latim	8	4%
Luxemburguês	1	0%
Italiano	3	1%
Total	204	100%

A leitura deste quadro mostra que o francês ultrapassa o inglês como língua mais estudada. É certo que não se trata de uma regra geral, mas apenas de dados que se referem estritamente a esta amostra.

Esta parte do inquérito termina com perguntas sobre o nível de domínio das línguas faladas por estes sujeitos:

Fluientemente	Língua de opção			Total
	Espanhol	Alemão	Francês	
Inglês	20	17	9	46
Espanhol	1	0	2	3
Francês	0	4	0	4
Total	21	21	11	53

$X^2 = 10.647$; g.l. = 4; V. Cramer = 0,317

Nos três casos das línguas de opção, a melhor falada é o inglês. Provavelmente, em muitas situações, foi a língua estudada durante mais anos. Além disso, trata-se de um idioma cuja aquisição também se faz actualmente através de meios de aprendizagem não formais, tais como o cinema, a música e a informática, omnipresentes no quotidiano destes jovens, o que não acontece com as outras línguas. Daí, a sua maior fluência.

No que respeita à língua falada medianamente:

Medianamente	Língua de opção			Total
	Espanhol	Alemão	Francês	
Francês	25	19	3	47
Inglês	12	9	7	28
Alemão	3	2	5	10
Espanhol	1		7	8
Latim		2		2
Italiano			1	1
Total	41	32	23	96

$\chi^2 = 36.777$; g.l. = 10; V. Cramer = 0,438

A mais escolhida é o francês, a segunda posição pertence ao inglês, seguido do alemão e do espanhol.

Há uma relação estatística válida entre a língua de opção estudada e a língua que se fala correntemente e medianamente.

A relação é ainda mais forte no caso da língua falada medianamente.

Dados socio-culturais

Conquanto este pequeno estudo incida sobre as questões linguísticas, quisemos auscultar os nossos inquiridos sobre ensinamentos que são transmitidos pela língua mas que pertencem à cultura em sociedade, sem poderem dissociar-se do uso da língua.

A primeira questão é sobre se os estudantes procuram conhecer o(s) país(es) onde se fala a sua língua de opção:

Resposta	Língua de opção			Total
	Espanhol	Alemão	Francês	
Sim	39	25	26	90
Um pouco	17	27	18	62
Não	2	4	2	8
Total	58	56	46	160

$\chi^2 = 6.050$; g.l. = 4; V. Cramer = 0,138

O maior número de pessoas que procuram conhecer a cultura dos países onde é falada a sua língua de opção são os estudantes de espanhol, seguidos dos de francês, e em último vêm os de alemão.

As razões já expostas no que respeita à vizinhança geográfica desempenham sem dúvida um papel importante nestes resultados. Em Espanha os hábitos

são semelhantes e simultaneamente diferentes dos de Portugal, o que significa que estes sujeitos se sentem atraídos pelo conhecimento das diferenças entre os dois espaços.

52

A França desempenha ainda um papel de um certo prestígio cultural no nosso país. Os pais de certos alunos fizeram os seus estudos segundo os modelos literários, históricos e filosóficos franceses e segundo os valores da Revolução Francesa e provavelmente tentam inculcá-los aos filhos. Além disso, a França goza actualmente do máximo poder, partilhado com a Alemanha, no interior da União Europeia. E se é certo que a situação globalizante presente passa de preferência pelo paradigma americano, os jovens portugueses são sobretudo adeptos da música e dos filmes americanos, deixando de lado o modo de vida, por ser muito afastado do europeu. Paris continua a ser considerado uma das mais belas cidades do mundo, cheia de *charme*. Para mais, nos seus arredores, fica Marne-la Vallée, onde se encontra instalado o complexo recreativo e hoteleiro Eurodisney, que atrai muito a juventude. Não há dúvida que a descoberta de Paris favorece o interesse pelo seu conjunto cultural.

A Alemanha não é muito conhecida por estes alunos. Segundo depoimentos orais, o que sobressai da história passada deste país é a figura de Hitler e da sua história actual são os néo-nazis, o que perturba os sujeitos desta amostra, tanto mais que sabem da existência de muitos imigrados de origem portuguesa aí estabelecidos e retiveram o que se passou há pouco tempo com o assassinio de um Moçambicano. É certo que o desconhecimento deste país leva à construção de estereótipos nesta população, a ponto de lhes parecer que há enormes diferenças entre os dois povos. Por esta razão, a cultura associada a esta nação interessa menos os Portugueses.

Quisemos abordar os aspectos culturais mais comuns, a fim de vermos como reage a nossa população em relação a cada um deles. Começámos pelo cinema:

Cinema	Língua de opção			Total
	Espanhol	Alemão	Francês	
1	3	8	12	23
2	3	4	2	9
3	7	6	3	16
4	11	3	6	20
5	6	5	8	19
6	4	2	4	10
7	5	4	2	11
8	4	4	3	11
9	4	3	2	9
10	6	8	1	15
Total	53	47	43	143

O cinema aparece como primeira preferência para os estudantes de alemão e de francês e em quarto para os de espanhol, o que se prefigura como paradoxal, visto entre nós ser raríssimo as salas de cinema difundirem filmes alemães e os poucos filmes franceses que são projectados não ficam mais que uma semana em exibição e têm um público específico, pertencendo a uma classe de idade entre os 40-50 anos e a um nível socio-cultural relativamente elevado, sendo a presença de jovens praticamente inexistente nessas sessões. As suas preferências vão no sentido dos filmes americanos, tendo-se habituado ao seu ritmo rápido e contendo sempre uma história, ao invés de muitos filmes franceses que possuem um ritmo muito mais lento e que assentam sobre o diálogo intimista e sobre aspectos visuais, sem chegarem propriamente a contar uma história.

Da mesma forma paradoxal, os filmes espanhóis parecem ser menos preferidos pelos nossos estudantes, no entanto, quando chegam às salas de cinema, sobretudo os de Almodovar, conhecem um vivo sucesso.

O segundo ponto cultural abordado é a:

Música	Língua de opção			Total
	Espanhol	Alemão	Francês	
1	7	7	6	20
2	10	11	10	31
3	5	5	5	15
4	8	4	3	15
5	7	7	5	19
6	7		7	14
7	3	4	3	10
8	3	2	1	6
9	4	3		7
10	1	3	2	6
Total	55	46	42	143

A música atinge o número mais elevado como segunda preferência, o que não admira, porque, tal como o cinema, as principais influências são as americanas.

A terceira questão diz respeito à:

54

História	Língua de opção			Total
	Espanhol	Alemão	Francês	
1	10	11	7	28
2	10	8	8	26
3	9	4	4	17
4	5	6	11	22
5	8	5	2	15
6	3	6	5	14
7	4	4	1	9
8	2	1		3
9	2		2	4
10	1	2	1	4
Total	54	47	41	142

Quanto à história, constata-se um nítido interesse da parte dos aprendentes de espanhol, em seguida vêm os de alemão, e os de francês mostram menos investimento, o que contraria certos dados anteriores, assim como a análise feita a propósito do desejo de conhecer globalmente a cultura do país onde é falada a língua estudada.

O quarto ponto é a:

Literatura	Língua de opção			Total
	Espanhol	Alemão	Francês	
1	2	2	3	7
2	2	3		5
3	5	5	6	16
4	6	3	5	14
5	6	6	4	16
6	8	16	7	31
7	5	3	8	16
8	8	3	4	15
9	6	2	3	11
10	5	4	1	10
Total	53	47	41	141

As respostas não sugerem muito investimento no domínio literário. Talvez obtivéssemos resultados idênticos se perguntássemos aos nossos alunos em geral se sentiam a necessidade de terem conhecimentos sólidos sobre a literatura do seu país, porque eles habitualmente queixam-se que têm muito tempo ocupado com as aulas e com a preparação de trabalhos e de exames e que lhes resta pouco tempo para se divertirem. Além do mais,

não podemos ignorar que há um *décalage* entre a geração dos pais, mais motivada para a leitura, graças a hábitos cimentados ao longo dos anos, e a geração dos filhos, mais votada ao audio-visual e às novas tecnologias.

A quinta pergunta liga-se com a:

Arte	Língua de opção			Total
	Espanhol	Alemão	Francês	
1	10	4	4	18
2	6	5	3	14
3	4	5	3	12
4	7	7	4	18
5	5	6	5	16
6	6	3	6	15
7	4	7	8	19
8	4	4	4	12
9	3	4	1	8
10	3	1	4	8
Total	52	46	42	140

A arte motiva mais os de espanhol e menos os de francês, ficando os de alemão no meio.

Mais uma vez, a proximidade geográfica não é uma variável a pôr de parte. É verdade que pintores como Picasso e Salvador Dali, assim como arquitectos como Gaudi, são mais conhecidos dos Portugueses, porque lhes é mais acessível a visita de museus e de outros locais no género em Espanha do que em países mais afastados.

É de notar que as questões especificamente culturais no sentido estrito do termo, como a arte, a história e a literatura motivam menos os aprendentes de francês que os das outras línguas, uma vez mais, no sentido inverso dos resultados obtidos para o conjunto cultural. Eles investem-se mais no cinema e na música, como foi visto anteriormente, talvez porque associam mais essas actividades a lazeres e ligam mais as outras ao estudo.

Passemos ao sexto ponto:

56

Informática	Língua de opção			Total
	Espanhol	Alemão	Francês	
1	3	1	2	6
2		1	2	3
3	1	4	1	6
4	1	2	1	4
5	1	4	5	10
6	4	2	4	10
7	9	3	3	15
8	12	7	7	26
9	11	9	6	26
10	9	13	9	31
Total	51	46	40	137

A informática não é, de modo algum, um aspecto cultural ligado pelos nossos sujeitos à cultura dos países símbolos das línguas estudadas.

A sétima questão está ligada à:

Economia	Língua de opção			Total
	Espanhol	Alemão	Francês	
1	1	4	4	9
2	3	4	3	10
3	4	6	1	11
4	4	4		8
5	2	1	4	7
6	5	3	1	9
7	4	6	3	13
8	10	7	9	26
9	10	10	8	28
10	9	2	7	18
Total	52	47	40	139

A economia aparece nas últimas opções. Vê-se claramente que este tema não está associado aos países em questão.

A oitava pergunta incide sobre a:

Política	Língua de opção			Total
	Espanhol	Alemão	Francês	
1		2	3	5
2	3	5	1	9
3	6	5	6	17
4	6	2	3	11
5	7	4	2	13
6	4	3	5	12
7	10	3	2	15
8	2	8	4	14
9	5	4	8	17
10	10	11	6	27
Total	53	47	40	140

A política também não interessa muito os nossos inquiridos, sobretudo a da Alemanha.

O nono ponto é a:

Sociedade	Língua de opção			Total
	Espanhol	Alemão	Francês	
1	13	11	14	38
2	11	5	9	25
3	12	8	5	25
4	2	6	6	14
5	4	3		7
6	5	1	2	8
7	5	4	4	13
8	1	4		5
9		3	2	5
10	1	3	1	5
Total	54	48	43	145

Em contra-partida, os aspectos sociais ultrapassam os outros: são os preferidos da maior parte dos respondentes e as percentagens mais elevadas aparecem em primeiro plano.

Para terminar, temos o:

58

Desporto	Língua de opção			Total
	Espanhol	Alemão	Francês	
1	9	4	4	17
2	9	3	5	17
3	4	2	6	12
4	5	5	4	14
5	6	5	3	14
6	5	5		10
7	5	5	5	15
8	1	7	4	12
9	3	5	4	12
10	5	5	7	17
Total	52	46	42	140

O desporto é muito importante para os estudantes de espanhol e não o é para os outros. Pensamos que o desporto aqui visado é o futebol. De facto, como nesta modalidade há um número considerável de jogadores que circulam entre as equipas portuguesas e as espanholas através de negociações, e como há igualmente muitos desafios entre equipas dos dois países, não é de estranhar o elevado número positivo de respostas relativas a esta questão.

O item abordado em seguida insiste no facto de uma motivação acrescida da parte dos estudantes para visitarem o país que representa a língua de opção desde que a estudam:

Resposta	Língua de opção			Total
	Espanhol	Alemão	Francês	
sim	57	37	40	134
não	1	16	6	23
Total	58	53	46	157

$X^2 = 18.080$; g.l. = 2; V. Cramer = 0,339

O resultado não deixa dúvidas. O estudo da língua e de certos aspectos culturais dá mais vontade às pessoas para visitarem os respectivos países.

Neste item, perguntava-se também quantas vezes tinham eles visitado esses países:

Resposta	Língua de opção			Total
	Espanhol	Alemão	Francês	
0	0	9	3	12
1	9	4	15	28
2	5	3	2	10
4	3	0	1	4
5 ou mais	13	0	3	16
999	28	2	6	36
Total	58	18	30	106

$X^2 = 55.002$; g.l. = 10; V. Cramer = 0,509

A Espanha é o país mais visitado, seguido da França e depois da Alemanha, com grandes diferenças de taxas entre cada país.

Necessário será dizer que, regra geral, esta população restringe a língua estrangeira a um só país: é o caso da França para o francês, sem tomarem em linha de conta os outros países francófonos; da Espanha para o espanhol, sem pensarem no grande número de lugares hispanófonos existentes no mundo, e a mesma situação se produz para o alemão.

No caso destes dois quadros relativos às visitas, existe uma relação estatística válida.

Para terminarmos com este item das visitas, resta uma pergunta aberta:

Razão destas visitas:

Estas razões serão citadas pela ordem decrescente da frequência das respostas.

Alemão:

- aproveitar a presença e a hospitalidade de pessoas de família que vivem na Alemanha;
- turismo;
- visita de estudo, a fim de melhor dominar a língua;
- trabalho temporário.

A primeira e a segunda respostas são em número significativo. A terceira e a quarta dizem respeito a muito poucos respondentes.

Espanhol:

- turismo;
- visitar amigos;
- fazer compras;
- visitas organizadas pelas escolas;
- conhecer a sociedade espanhola;
- conhecer a cultura do país;
- visitas a exposições temporárias;
- fazer estudos;
- aperfeiçoar a língua;
- trabalho temporário;
- curiosidade pela história e pelos monumentos do país;
- rallye de carros antigos;
- assistir a concertos de música.

As três primeiras respostas são muito significativas, graças ao seu número elevado. As respostas 4, 5, 6 e 7 obtiveram uma parca adesão. As que restam são muito pouco representativas, dado o seu pequeno número.

Francês:

- turismo;
- visitar e aproveitar a hospitalidade da família que vive aí;
- visitas de estudo;
- curiosidade intelectual;
- estágio;
- trabalho.

As duas primeiras respostas obtiveram muitos aderentes. As outras são em número restrito.

Verificámos que o ramo de estudos seguido por esta população não influenciou de forma particular, em nenhum caso, a taxa de cada resposta nas três línguas. Quer dizer que os estudantes responderam de forma semelhante, independentemente da sua formação específica de estudos.

E para rematar este trabalho, abordaremos a última questão, na qual pedíamos aos respondentes para se exprimirem livremente sobre o tema e para darem sugestões.

Alemão

Críticas às aulas:

- horas de aulas insuficientes;
- muito vocabulário e gramática e ausência de transmissão de outro tipo de conhecimentos;
- língua de difícil aprendizagem.

Sugestões:

- pedido de organização de mais Programas de mobilidade de estudantes no seio da União Europeia Erasmus/Socrates e de visitas de estudo à Alemanha.

Espanhol

Críticas às aulas:

- pouca articulação entre a formação dos estudantes e a língua, dando aulas sobre temas e utilizando léxico que não têm nenhuma relação com a formação seguida, não preparando convenientemente os estudantes para trabalharem nos ou com os países dessa língua;
- úteis, porque os estudantes têm necessidade de consultar muita bibliografia em espanhol;
- número de aulas insuficiente para dominarem bem uma língua;
- língua de compreensão fácil;
- falta de transmissão de mais temas de cultura e de história do país;
- necessidade de aprenderem mais espanhol e ainda outras línguas, devido ao momento presente de grande mobilidade de pessoas.

Sugestões

- organização de viagens de estudo a Espanha.

Francês

Críticas às aulas:

- insuficiência de aulas;
- úteis, porque ajudam a conhecer a cultura do país e a comunicar com mais pessoas;
- demasiados alunos nas aulas, impedindo uma maior participação.

62 Há alguma incongruência no respeitante a algumas respostas. Tal é o caso do alemão, língua de iniciação, para cujas aulas os alunos reclamam outro tipo de conhecimentos, para além de vocabulário e de gramática, não nos parecendo que isso seja muito exequível, dado o seu baixo grau de conhecimentos linguísticos. Iguamente ocorre com o espanhol no concernente à falta de articulação entre os cursos dos alunos e a língua, visto eles sabermos que nas aulas se encontram misturados muitos cursos, não sendo por conseguinte possível contemplá-los todos ao nível dos conteúdos temáticos.

Balanço

Quando os estudantes da U.F.P. trocam propósitos com os professores acerca da utilidade do ensino de línguas a todos os cursos, há alguns que dizem que o inglês é suficiente, porque o fenómeno da mundialização faz com que esta língua satisfaça a quem queira mover-se em diversos lugares, visto ser falada em todo o mundo. Trata-se sobretudo de estudantes de novas tecnologias. Contudo, quando viajam, constata-se que esse “mito do inglês língua universal” não está tão difundido como pensavam e que mais vale aprender também outras línguas para se ser bem sucedido. Outros apercebem-se que, mesmo quando têm o privilégio da tradução, perdem muita informação, por um lado, porque os tradutores ou intérpretes não são sempre competentes, por outro lado, porque há noções, conceitos, expressões, que não são totalmente traduzíveis. Em momentos desta natureza, reconhecem sentir-se então frustrados, porque ficaram privados de partilhar uma parte importante da comunicação.

Assim, pouco a pouco, os nossos estudantes compreendem de cada vez melhor este método e os resultados desta investigação permitem-nos afirmar que este ensino é apreciado e até desejado o aumento da carga horária. Parece-nos assim que, apesar dos comentários de alguns detractores (onde é que não os há?), esta via tem futuro, já que, no espaço deste inquérito dado aos estudantes para se exprimirem livremente, muitos deles reconheceram o mérito de saber várias línguas e da utilidade deste ensino. As suas críticas foram em geral perspicazes, dando assim a oportunidade, quer aos docentes, quer à instituição, de melhorarem a sua qualidade e o seu funcionamento.

Anexo 1

Questionário de motivações linguísticas

Este questionário destina-se à realização de um estudo sobre as motivações que levam os alunos da U.F.P. a fazerem a escolha da sua língua de opção, visto constatar-se que há muito mais procura de alguns idiomas do que de outros.

Agradecemos-lhe que responda criteriosamente, pois a aferição dos resultados depende do cumprimento desse requisito.

Este estudo será publicado, mas os dados fornecidos pelos alunos manter-se-ão em sigilo.

Nome do aluno (facultativo) _____

Data _____

I - Dados pessoais

1- Licenciatura _____

2- Ano de estudo _____

3- Sexo _____

4- Idade _____

5- País de nascimento _____

6- Número de anos vividos

em Portugal _____ em que país(es)? _____
no estrangeiro _____

II - Dados linguísticos

1- A sua língua de opção é

alemão
espanhol
francês

2- A sua língua de opção é a língua estrangeira que domina melhor

sim
não qual? _____

3- A(s) sua(s) língua(s) materna(s) é(são):

português
outra qual? _____

4- Em que nível escolar iniciou a aprendizagem da sua língua de opção?

infantil
primário
unificado
secundário
superior

5- Com quem começou a aprendê-la?

- família
- instituição escolar
- professor particular
- amigos
- férias/visitas estrangeiro

6- Essa escolha dependeu de:

- opção pessoal
- obrigatoriedade do currículo
- influência parental
- influência de amigos
- maior facilidade
- maior utilidade

7- Por que estuda esta língua estrangeira? (coloque números de 1 a 7, sendo 1 a sua maior preferência)

- obrigatoriedade do currículo
- interesse pela língua
- utilidade profissional
- motivação cultural
- informática
- contactos com estrangeiro
- outra

qual? _____

8- Gosta da língua estrangeira que estuda?

- sim
- não

então por que a estuda? _____

9- Articulação entre a sua licenciatura e o estudo de uma língua de opção:

- é útil
- não interessa

10- Articulação entre a sua licenciatura e o estudo do inglês obrigatório:

- é útil
- não interessa

11- Que outras línguas estrangeiras :

estudou? _____
fala? _____
fluentemente _____
medianamente _____

III - Dados socio-culturais

1- Procura conhecer a cultura do(s) país(es) em que se fala a sua língua de opção?

sim
não
um pouco

2- Que aspectos culturais privilegia nesse(s) país(es)? (coloque números de 1 a 10, sendo 1 a sua maior preferência)

cinema
música
história
literatura
arte
informática
economia
política
sociedade
desporto

3- Desde que estuda esta língua, sente mais vontade de visitar esse(s) país(es)?

sim
não

4- Visitou esse(s) país(es)?

1 vez
2 vezes
mais vezes

quantas? _____

5- Razões dessa(s) visita(s):

IV - Expressão livre

Dê sugestões, faça críticas construtivas.

Obrigada pela sua importante colaboração.